

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Sr. Ministro das Finanças

VISITOU TAVIRA onde foi aclamado pela multidão

No passado dia 22 do corrente visitou esta cidade o sr. Professor Doutor Pinto Barbosa, ilustre titular da pasta das Finanças, que se fazia acompanhar de sua esposa e dos srs. Eng. Sebastião Ramirez e Dr. Alberto Cruz, ilustres deputados, respectivamente, pelos círculos do Algarve e do Minho.

Junto do edifício dos Paços do Concelho, as entidades oficiais, organismos corporativos e recreativos com os seus estandartes e uma enorme multidão aguardava a chegada de S. Ex.º o Ministro, a quem prestou a mais calorosa ovação.

A guarda de honra foi prestada pela Corporação de Bombeiros Municipais, tendo no acto da chegada a Banda de Tavira executado o hino da Maria da Fonte.

Em todo o percurso que se estende desde a entrada da cidade até ao edifício dos Paços do Concelho, de todas as janelas dos prédios pendiam colgaduras.

Era uma cidade agradecida que, mal teve conhecimento de tão honrosa visita, num espaço de curtas horas, soube tributar ao sr. Professor Doutor Pinto Barbosa as mais calorosas saudações e os protestos do seu reconhecimento.

Eram precisamente 11,35 quando Sua Ex.ª se apeou junto do edifício da Câmara, onde recebeu os cumprimentos das entidades oficiais concelhias, tendo-lhe sido oferecido um lindo ramo de flores pela sr.ª D. Maria Amélia Passos

Continua na 2.ª página

UMA CARTA

do Dr. Carlos Picoito

Meu caro sr. Virgínio Pires:

VENHO agradecer-lhe as lisonjeiras referências que me fez no último número do nosso «Povo Algarvio», a propósito do que me escreveu o Ilustre Bastonário da Ordem dos Advogados Portugueses.

Mais uma vez quiz ser generoso para comigo, mercê, certamente, dum amizade cimentada nos saudosos tempos em que fui seu explicando. Quantos anos já lá vão!...

Continua na 2.ª página



Professor Doutor Pinto Barbosa

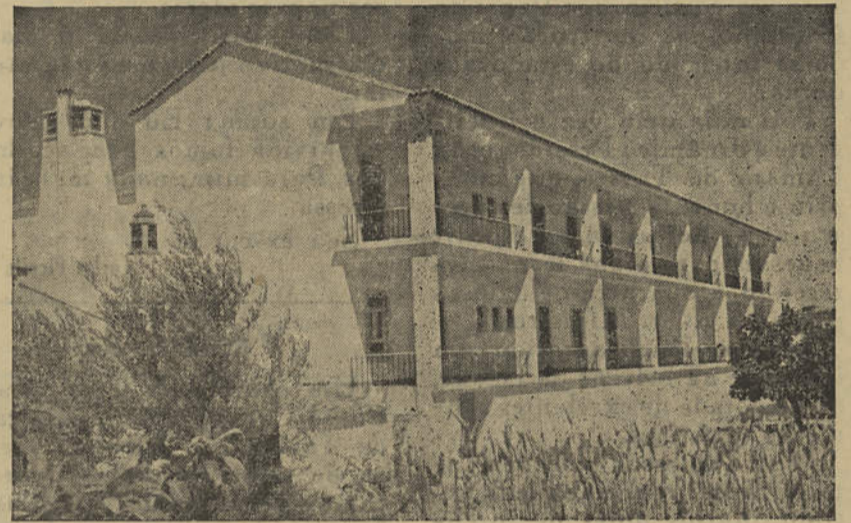
Uma carta de M. S. Grandiosas e imponentes festas

vão realizar-se em Agosto próximo em benefício do HOSPITAL DE TAVIRA

PALÁCIO Foz. Sala da Imprensa. Este o ambiente em que se deu o nosso encontro com o Provedor da Misericórdia de Tavira, o nosso muito considerado e velho amigo José Emídio Fernandes Sotero.

Terminada a audiência que o nosso entrevistado tinha solicitado ao Secretário Nacional da Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista, a qual se

por Luís Sebastião Peres



As novas instalações do Hospital de Tavira

relacionava com as projectadas festas a realizar na cidade de D. Paio Peres correia, em Agosto próximo, em benefício do nosso Hospital, logo nos sugeriu a ideia de o ouvir para darmos aos nossos conterrâneos em primeira mão, tão bela notícia.

E assim nasceu a ideia desta «miea hora de conversa». Vencida a resistência oposta por este nosso conterrâneo, entramos em acção — porque acção é vida — e logo a nossa primeira pergunta sai:

— Sr. Provedor: Porque a vossa vinda a Lisboa e a audiência que acabais de ter com o sr. Secretário Nacional da Informação, certamente se relaciona com algum facto de capital importância para o nosso Hospital, pode dizer-nos o que de concreto existe sobre esta jornada à capital?

A resposta não se fez demorar.

Meu caro Peres, a situação

Continua na 3.ª página

Portugal presente na inauguração de Brasília

na pessoa do Cardeal-Legado do Papa

SUA Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, partiu para o Brasil, no dia 9 do corrente mês, designado por Sua Santidade o Papa João XXIII como Cardeal-Legado seu representante na inauguração que se efectuou no dia 21 do corrente.

Como já se anunciou nos jornais, chegou o Cardeal-Legado ao Rio de Janeiro, no dia 19, onde foi recebido com as honras de Chefe de Estado; no dia seguinte, à tarde, seguiu de avião para Brasília, onde foi recebido com as mesmas honras; uma hora antes da meia-noite desse dia

— dia 20 — entroniza na Capela de Brasília uma reprodução da imagem de Nossa Senhora da Esperança que pertenceu à nau de Pedro Álvares Cabral; 15 minutos antes da dita meia-noite, celebra missa campal, que vem a ser a primeira missa celebrada em Brasília, e em cujo altar se ergueu uma preciosa relíquia a Cruz da primeira missa celebrada em terra de Vera Cruz, logo que

Continua na 2.ª página

por António da Fonseca

ACTUALIDADES NACIONAIS



A multidão em frente do Palácio da Assembleia Nacional, durante a manifestação de regozijo pela sentença do Tribunal Internacional da Haia

O SECRETÁRIO

de Estado da Agricultura visitou o Algarve

Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, acompanhado do Inspector-Chefe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Eng. Francisco Aranha, esteve no Algarve nos dias 20 e 21 do corrente, tendo visitado o Posto Experimental de Vila do Bispo, os Perímetros Florestais de Vila do Bispo e Barão de S. João, o Posto Experimental de Culturas Regadas de Lagoa, o Posto Agrário de Sotaventos do Algarve, a Mata da Conceição, as dunas de Monte Gordo e Vila Real de Santo António e, ainda, o Viveiro Florestal de Monte Gordo.

No próximo número nos referiremos detalhadamente à visita daquele ilustre membro do Governo.

Santa Clara

expõe na Aliança Francesa

O distinto artista A. Santa Clara, já tão conhecido do público algarvio e cujo mérito tem sido posto à prova diversas vezes, vai expor as suas aquarelas na Aliança Francesa, em Faro.

A exposição será inaugurada no próximo dia 30, pelas 15 horas. O acontecimento está a despertar vivo interesse nos meios cultos algarvios.

Santa Clara é, por temperamento, um verdadeiro artista, e os seus quadros, como os seus escritos, são reveladores de talento artístico.

Não erramos se vaticinarmos mais um êxito para esta sua exposição de aquarelas, tão oportuna na quadra primaveril que atravessamos.

AGRADECIMENTO

A Câmara Municipal de Tavira agradece reconhecidamente ao público do Concelho a maneira exuberante, embora espontânea, como recebeu Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças.

Ao Comércio, que se dignou encerrar as suas portas, às senhoras que se dignaram pôr uma nota festiva e colorida nas ruas da Cidade, estendendo às suas janelas colchas e panejamentos, e à mocidade dos Colégios, um muito obrigado.

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. Jorge Correia

A VISITA do sr. Ministro das Finanças

Continuação da 1.ª página

Correia, esposa do sr. presidente da Câmara, enquanto das janelas do Município caía sobre o ilustre visitante uma chuva de pétalas.

Acompanhado pelo sr. Dr. Jorge Correia, passou revista à guarda de honra e em seguida dirigiu-se para o Jardim do Castelo, onde do miradouro de Santa Maria apreciou o lindo panorama da cidade e os terrenos da Horta de El-Rei, encravada no coração de Tavira, para cuja expropriação S. Ex.ª concedeu o empréstimo de 6.500 contos. Interessou-se assim do bom destino que Tavira vai dar à verba concedida pela sua pasta.

Em seguida, foi-lhe oferecido um beberete numa das aprazíveis áreas do jardim, tendo o sr. Dr. Jorge Correia brindado pelas prosperidades do ilustre visitante, elevando vivas a Salazar e a Portugal que foram secundadas com calor pela assistência.

Depois de ter disfrutado o aspecto da cidade, dirigiu-se ao novo edifício dos Paços do Concelho, em construção, tendo-se inteirado do estado das obras.

Foi mais uma vez o inteligente e dinâmico Presidente da Câmara de Tavira, que cumpriu a honrosa missão de apresentar as necessidades e pedir benesses para a sua terra, merecendo a sua acção elogiosas palavras do sr. Ministro.

Sua Excelência apreciou com interesse as belezas da cidade, que é dotada de excelentes condições turísticas.

O sr. Professor Doutor Pinto Barbosa, reúne aos seus extraordinários dotes de inteligência uma lhanesa de trato que muito o nobilita na sua carreira de grande estadista, criando à sua volta uma aureola de simpatia.

No decurso da sua honrosa visita à velha cidade de D. Paio dirigiu pessoalmente algumas palavras de simpatia ao Director do nosso jornal, o que muito nos sensibilizou.

A convite do sr. Fernandes Sotero, Provedor da Misericórdia, visitou o Hospital de Tavira, que lhe deixou a melhor impressão.

Foi sempre no meio das mais vibrantes aclamações populares que o sr. Ministro das Finanças atravessou as artérias cidadãs.

O sr. Dr. Jorge Correia, trocou com sua Ex.ª impressões sobre os problemas vitais do seu concelho, solicitando com muito calor, a sua carinhosa atenção para os mesmos depois

Uma carta do Dr. Picoito

Continuação da 1.ª página

Mas de nada tem que felicitar; por coisa alguma tem de me saudar.

Para mim, basta-me a consoladora certeza de que os nobres ideais são tão bem defendidos num grande diário da capital como num semanário da província.

Em qualquer deles, essa defesa encontrará o devido eco.

Isto, em que já tinha assentado há muito, foi plenamente confirmado pelas palavras amigas que me dirigiu o Bastonário da minha Ordem e, já depois, pela carta que recebi do distinto advogado de Lisboa e membro da mesma Ordem, Dr. Fernando de Abranches-Ferrão.

O «Povo Algarvio» foi o porta-voz daquilo que penso e sinto sobre a pena de morte; foi através dele que eu proclamei, louvei e defendi a união e fraternidade que deve existir entre os advogados — lutadores incansáveis, e tantas vezes mal compreendidos, pelo Direito e pela Justiça.

E foi no jornal da minha cidade que eu fiz a defesa desses nobres ideais.

Esta circunstância é mais um motivo para me congratular.

Em suma: Eu e o «Povo Algarvio» fomos bem acolhidos. Para mim, nada mais interessa.

Seu ex-corde,
Carlos Picoito

Vende-se

Um courela de terra no sítio do Carapeto em Conceição de Tavira, que consta de terra de semear com os quatro ramos de arvoredos e algumas árvores de fruto, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e mais dependências.

Quem pertender dirija-se a José Mestre no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira.

de agradecer em nome da cidade a autorização já concedida para o valioso empréstimo.

E a visita termina como começou, no meio de aplausos e entusiásticos vivas ao Ministro do Estado Novo que se dignou descer até este cantinho da terra portuguesa onde vibra o amor pátrio e onde o reconhecimento não é uma palavra vã.

O sr. Ministro das Finanças que já de há muito conquistara a simpatia do povo de Tavira, tão necessitado do apoio dos poderes públicos, viu como este aproveitou o ensejo de lhe manifestar pessoalmente a sua gratidão.

O auxílio

à Banda de Tavira

Entregaram os seus donativos para a Banda, os srs.:

- Joaquim dos Santos, 20\$00; Eng.º José Alberto Soares Chaves, 20\$00; José Joaquim Lopes Terramoto, 5\$00; D. Ana Pires Amaro, 20\$00; Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, 50\$00; José da Conceição Pires Faleiro, 25\$00; José Francisco da Encarnação, 20\$00; Dr. António José Mimoso Faisca, 50\$00; José Crisóstomo Leiria, 100\$00; Aquiles Cunha Godinho - Monte Real, 20\$00; João Rodrigues Lima Centeno, 100\$00; J. F. R., 20\$00; Armando de Campos - Lisboa, 20\$00; João Bandeira Carvalho, 50\$00; Ginásio Clube de Tavira, 50\$00; Pedro de Freitas - Barreiro, 20\$00; Virgílio Correia Monteiro, 20\$00; António Amaro, 20\$00; J. A., 10\$00; R. J., 200\$00; Padre Manuel António Nobre, 50\$00; Amândio de Jesus Frangolho, 25\$; José Joaquim Bento, 20\$00; Venceslau Ferro, 25\$00; Chefe da R.S.P. do Posto de Tavira, 20\$00; António da Cruz Gonçalves, 20\$00; Padre António do Nascimento Patricio, 100\$; Alfredo Baptista Peres, 20\$00; José de Oliveira, 20\$00; J. A. Pacheco, 50\$00; Dr. Passos Valente - Faro, 50\$00; Dr. Eduardo Mansinho, 50\$; Eng. Custódio Rosado Pereira, 50\$00; Anónimo, 10\$00; José Maria do Nascimento, 20\$00.



Pela Província

Castro Marim

Acto de caridade — Devido à grande crise que se está atravessando, a Junta de Freguesia desta vila fez distribuir, num bodo, a importância de mil escudos por 100 pobres dos mais necessitados.

Casamento — Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, desta vila, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Bárbara Palma Miguel, filha da sr.ª D. Maria Bárbara e do sr. Manuel Miguel, com o sr. António Rodrigues Merca, filho da sr.ª D. Herminia Maria e do sr. João Rodrigues Merca. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr. D. Amália Rodrigues Machado e o sr. Manuel João Alberto, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Rita Maria Marques e o sr. Capitão Basílio Valentim Rodrigues.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

Notícias Pessoais — Vinda de Angola encontra-se entre nós a sr.ª D. Ermelinda Geraldo Madeira.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta vila o sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa. — C.

Santa Catarina

Continuando a trabalhar árdua e proficuamente, dando todo o seu esforço e ponho toda a sua boa vontade em prol das comunidades desta localidade, a junta de freguesia de Santa Catarina, tem vindo a trabalhar desde a sua nomeação com uma vontade indomável e um espírito firme, de engrandecer a sua freguesia com diversos melhoramentos.

Esta junta, composta por homens capacitados e dignos de tal escolha, depois de tomar a grande iniciativa da limpeza das ruas, o que é de louvar bastante, não esqueceu que também lhe cabia o dever de mandar limpar o cemitério.

Pode parecer sem importância esta atitude mas para nós ela tem grande valor, pois bastante nos magoava ver chieiras de pastos espinhosos e ervas daninhas o lugar sagrado onde repousam eternamente os nossos entes queridos.

Tinhamos vergonha que nos viesse um forasteiro bater à porta e fosse visitar o nosso cemitério. Mas agora, podemos franquear-lhes a porta e mostrar-lhes sem receio as campas daqueles que há pouco ou há muito nos deixaram. Agora sim; a nossa aldeia está a progredir São dois melhoramentos para já, mas aqueles mais valiosos, aqueles porque todos ansiam, isto é a praça e outros mais há-de chegar.

Mas a praça, que tanta falta nos faz pois sem ela, a nossa Aldeia com os vendedores de peixe espalhados pelas esquinas, com as pobres mulheres dos legumes e hortaliças à porta da igreja toma um aspecto mesquinho e que não fica bem numa freguesia com a nossa. Até que seja construído o edificio, aguardemos.

Porém, para já os nossos agradecimentos, os nossos parabéns e um voto para que esses elementos que constituem o corpo directivo, continue a trabalhar sem pejo, para que elevem a nossa freguesia ao nível que todos desejam. — C.

Portugal presente na inauguração de Brasília

na pessoa do Cardeal-Legado do Papa

Continuação da 1.ª página

lia chegou Pedro Alvares Cabral; à meia-noite do mesmo dia 20, ou seja às 0 horas dia 21, inaugurou a nova cidade capital do Brasil, lendo a saudação do Santo Padre ao povo do Brasil, saudação de que foi portador; cinco minutos depois deste acto, lançou a bênção papal sobre Brasília.

A Cruz a que acima nos referimos, e que estava à guarda do Museu da Catedral de Braga, e que em 16 partiu de avião para o Brasil, figura na inauguração oficial da nova capital Brasília, porque assim, o desejou grandemente o Governo brasileiro — e honra lhe seja.

Sua Eminência, ao despedir-se de Lisboa, partindo de ao pé da praia donde partiu Cabral para a descoberta do Brasil, disse: E se pergunto a mim mesmo por que me escolheu a mim e Papa, tenho de fugir a vaidosa tentação, reconhecendo que não foi a mim que o Papa escolheu, mas a Portugal. Sim, quem vai, na minha pessoa, ao Brasil, é o Papa, mas atrevo-me a acrescentar que o Papa leva comigo o País que criou o Brasil.

A viagem de Sua Eminência, como sabemos, foi feita a bordo do paquete «Vera Cruz», cujo nome é das terras do Brasil ao tempo em que o navegador português Cabral as descobriu. Em S. Vicente de Cabo Verde, onde o paquete fundeou por algumas horas, o Cardeal-Legado, por meio dos microfones de Rádio Barlavento, falou ao povo cabo-verdiano, e disse:

«Vou a caminho do Brasil para continuar no Brasil a história de Portugal. Há 460 anos nasceu ele, e um sacerdote português rezou naquela terra, então virgem, a primeira missa que foi o baptismo do Brasil. Agora manda-me o Santo Padre a Brasília celebrar outra missa, numa cidade nova que será a capital dum Brasil novo.»

Podia quase dizer-se que o Brasil, tendo como padrinho Portugal, continua a sua história. Ao sair de Lisboa, disse que tinha a consciência de levar, além da alta representação do Vigário de Cristo, a presença espiritual de Portugal. Passando por Cabo Verde, não posso deixar de em espírito beijar esta terra portuguesa, e quem diz portuguesa diz cristã.»

Concluamos, pois. Na verdade, Sua Eminência o Cardeal-

-Patriarca de Lisboa, designado pelo Santo Padre como seu representante na inauguração oficial de Brasília, levou consigo também Portugal, e o representa na Fé dos seus maiores, que é ainda hoje e sempre a sua Fé. Vivemos, nós os portugueses, uma hora altíssima, em que Deus, escrevendo direito por linhas tortas, nos escolhe, nos prefere nas suas bênçãos, como nos escolheu, nos preferiu na dilatação da Fé mundos além. Não tenhamos dúvidas. As linhas tortas pelas quais Deus escreve direito, são as contradições em que se debate o mundo, o ódio, o orgulho, as ideologias loucas — as «tolas filosofias alheias», como disse Salazar, em 1954 — o medo, a cobardia, o comodismo e desoramento da civilização. E nós, portugueses, pela mão do génio providencial de Salazar, tão grande português, tão herdeiro da estirpe mais pura dos nossos maiores, tão de antes quebrar que torcer, timbre dos portugueses de antanho, nós somos os que ao mundo — ao orgulhoso mundo do nosso tempo, mundo quase todo inimigo de Deus e da sua Igreja — damos a lição de grandeza espiritual, a única grandeza que vence os tempos. E connosco que Deus escreve direito. Viessem agora os racionalistas e outros que tais dizer que a Providência na história não é um facto também histórico, se neste Portugal, que se recuperou, se refez dos seus erros, se engrandeceu e prestigiou (no meio da derrota moral do Ocidente), o temos bem evidenciado. Com a ajuda de Deus — disse em 1954 o Sr. Almirante Américo Tomaz — espero que este transe se vencerá e que a razão e a verdade acabarão por sair, mais uma vez, triunfantes». Aludia à nossa soberania na Índia portuguesa. Generalizemos: — com a ajuda de Deus, temos triunfado, e triunfaremos, e não só para nosso bem, senão para bem e perenidade dos valores do Espírito e da Fé. Não tenhamos dúvidas.

Engenho

Em ferro, com corda e alcatruzes. Vende José Nicolau da Palma, na propriedade do Marco, Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Assinal o «Povo Algarvio»

Máquina de Tricotar

PASSAP



tão simples que dá prazer tricotar

Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Rádios e Televisores «GRUNDIG»

A famosa marca alemã que revolucionou os mercados do mundo quer pela técnica quer pela apresentação. Se V. Ex.ª desejarem comprar um receptor ou um televisor consultem primeiro os agentes da «Grundig»

Uma revelação de Som, de Técnica e de Preço
Televisores de 43 cm. a 4.450\$00

Rádios transistores de mesa desde 1.490\$00

Televisão e Rádio ao alcance de todas as bolsas

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mita, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

As festas em benefício do Hospital

Continuação da 1.ª página

financeira do Hospital carece do maior carinho e interesse da sua Mesa Administrativa; resumindo: é deficitária, dados os compromissos a que tem de responder. Assim, em plena concordância com os meus colegas de Direcção, deliberamos levar a efeito um festival, com a duração de dois dias, para auferirmos umas receitas de molde a cobrir o deficit que o nosso Hospital vem lutando.

E esse festival, a tornar-se uma realidade, pode saber-se em que ambiente gira o seu programa — inquirimos.

Sem dúvida. Posso dar uma ideia do que se pretende realizar. — Assim nos diz José Fernandes Sotero: Além da repercussão que estes festejos possam trazer para Tavira, há o principal objectivo de obter receitas para o nosso Hospital.

Assim, estamos a delinear um programa de atractivos inéditos na nossa terra que, certamente, trará a Tavira um numero público que bem-dirá a vinda à cidade do Gilão.

O programa em si — diz-nos o nosso entrevistado — constará de umas exhibições dos melhores Ranchos Folclóricos Regionais do País, sobretudo, concretizados num cortejo folclórico — inédito na nossa provincia — para o qual já contamos com a colaboração de ilustres cenógrafos e, possivelmente, das Casas Regionais do País.

Haverá — prossegue — tómbolas e stands das Provincias Regionais que exhibirão os seus produtos e artigos manufacturados, que redundará numa verdadeira Feira de Artesanato.

Outras atracções originaes e de características folclóricas se exhibirão, dando motivo a trazer á nossa terra uma avalanche de forasteiros; festejos estes que terão a participação de algumas Bandas de Música.

Eis, em síntese, o que pretendemos levar a efeito no mês de Agosto, esperando que o *baurrismo* tavirense dê a sua colaboração, que consideramos bem valiosa, pois que é para o nosso Hospital.

Aqui, termina o nosso colóquio com o dinámico e entusiasta Provedor da Misericórdia da nossa terra.

De facto, pelo que o sr. José Fernandes Sotero nos acaba de transmitir, temos de concluir de que grandes festejos se projectam em benefício da nossa Casa Hospitalar.

Só temos a louvar os organizadores de tão imponentes festas e que são: a Mesa Directiva do Hospital de Tavira, pelo propósito de levar a efeito um programa de diversões que vem colocar a nossa cidade no plano de realizações que muito a valorizará,

E assim, o Provedor da Misericórdia de Tavira, no intuito de obter receitas para este estabelecimento hospitalar, está a actuar para chamar a Tavira naquela ocasião o maior numero de turistas e forasteiros, procurando assim, reviver as grandes festas que, na cidade do Séqua, em tempos se levaram a efeito.

Nada mais havendo a acres-

centar, demos por terminada a nossa «conversa» que não foi além de uma «meia hora», limitando-nos a agradecer ao distinto filho do concelho de Tavira, sr. José Fernandes Sotero, a quem lhe coube o espinhoso encargo de gerir os destinos do nosso Hospital no biénio de 1959/961.

Agora, só resta a Tavira, colaborar com a Mesa da Misericórdia do Hospital de S. José, para que o festival obtenha o êxito a que tem juiz.

Quanto a nós, reafirmamos ao ilustre Provedor, as palavras que, aqui lhe dissemos em Lisboa:

«Por Tavira e só Tavira!»

Ecós da Seman' Santa

Continuação da 4.ª Página

organizou de Santa Maria para a sumptuosa igreja da Misericórdia, pode não ter resultado brilhante, mas é fora de dúvida que muito beneficiou em piedade e unção religiosas. Em anos futuros, quando for mais divulgada e toda a população accorra ao alto de Santa Maria do Castelo a assistir às solenidades do drama do Calvário, abundantes frutos se poderão vir a colher desses préstito triste e silencioso do Enterro do Senhor pelas ruas estreitas e tortuosas da nossa vetusta cidade, entre preces e cânticos plangentes. O nosso povo é de sobremaneira sentimental e só se deixa impressionar pelo que vivamente o fere no mais íntimo da sua alma.

As cerimónias dentro das igrejas decorreram também com grande assistência, talvez maior que nos anos anteriores, e igualmente com a pompa e o respeito habituais. Os Rev.ªs Priores António Manuel Nobre e Sebastião da Costa, respectivamente, párocos da Conceição e Boliquiteime, coadjuvaram o nosso Rev.ª Pároco nas várias solenidades, e os Rev.ªs Mons. Conego Manuel Francisco Pardal, chanceler da Cúria diocesana e vigário geral da Diocese, e Conego José Augusto Vieira Falé, capelão da Misericórdia de Faro, foram os oradores, o primeiro em Sexta-feira Santa e, o segundo, na cerimónia do Lava-pés. Estes sacerdotes há muitos anos que não vinham prestar serviço em Tavira.

Panificadora Ideal de Tavira, Ld.ª

Por escritura lavrada em 11 de Abril de 1960, a fls. 91, do Livro n.º 102-A, de minhas, notas, foi o capital social da Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, «Panificadora Ideal de Tavira, Ld.ª», aumentado, de 30.000\$, ficando assim a mesma com o capital de 361.250\$.

Cartório Notarial de Tavira 20 de Abril de 1960.

O Notário

Alexandre José Cardoso Simão José

ATENÇÃO

Martins, Filhos (Suc.) Ld.ª com sede na Rua Jaques Pessoa, desta cidade, previne os srs. proprietários de automóveis, etc., de que a partir do dia 18 do corrente mês, a sua estação de serviço está aberta todos os dias a V. Ex.ªs; com pessoal especializado para tratar convenientemente dos vossos carros.

A GERENCIA

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. Dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinando Baptista Alves e menino Nuno José Canseira Bemposta e os srs. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado e Adriano José Ernesto.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — D. Lisália Marcolino da Cruz e menina Maria Luísa Reis Teixeira Lopes e os srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano.

Em 28 — D. Maria Aurélia da Silva Monteiro, D. Maria José dos Santos Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus, D. Lucília Bárbara Severino Pacheco, e menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Neves Bráz e D. Maria Antónia do Carmo Tomé e Cruz.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Partidas e Chegadas

Encontra-se na sua vivenda da Quinta do Marco, onde veio passar, a Páscoa com sua familia, o sr. Domingos de Sousa Uva, abastado proprietário e importante industrial, e nosso prezado assinante em Lisboa.

Com sua familia esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Eng. Fausto Costa.

No gozo de férias encontra-se na Luz de Tavira, com sua familia, o nosso assinante na capital sr. João Lopes da Graça, estudante de Medicina.

Com suas esposas e filhos regressaram de um passeio ao Norte do País, os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Eng. Osvaldo Bagarrão e Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho.

Com seu filho veio passar as férias da Páscoa em casa de seus pais, tendo já retirado para a sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Amélia de Matos Peres, esposa do sr. Filipe dos Santos Peres, funcionário da F.N.P.T..

Com sua filhinha esteve em Tavira passando as férias, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro.

Assumiu as funções de Chefe de Posto da P.V.T. nesta cidade, o sr. António Joaquim de Matos.

A fim de consultar a Medicina para seu filho, foi à capital com sua esposa, o sr. George Rosado, chefe da Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira.

Baptismo

No passado dia 17 do corrente, celebrou-se na igreja de Sant'Iago, a cerimónia do baptismo duma filhinha da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Martins Carmona e Costa e do sr. Tenente Fernando Jorge Carmona e Costa.

A neófitã que recebeu o nome de Maria Teresa Martins Carmona e Costa, foi apadrinhada pela avó paterna sr. D. Arminda Carmona Costa e pelo sr. Oto Plágio Mendonça Gouveia.

Foi celebrante o Rev.ª António Patricio, Prior de S. Pedro de Faro.

Fundo o acto foi servido um lauto copo de água aos convidados.

Casamentos

No passado dia 17 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo, filha do sr. Francisco Raimundo, com o sr. António Manuel de Sousa Marçal, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, filho da sr.ª D. Rosalina Martinho de Sousa Marçal e do sr. Bernardino do Nascimento Marçal.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Araújo Nolasco e o sr. Sebastião Faustino, proprietário, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Rico e o sr. Manuel Joaquim Júnior, funcionário da C.P..

Finda a cerimónia foi servido um lauto copo de água em casa do pai da noiva.

No passado dia 20 do corrente, celebrou-se na paróquia de Santo Estêvão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Lucília Reis Palmeira, filha do sr. Filipe Palmeira e da sr.ª D. Maria da Conceição Reis, com o sr. Jorge Justo Arrais Pereira, seralheiro mecânico, filho da sr.ª D. Isaura da Conceição Arrais e do sr. Joaquim Pereira dos Santos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria Augusta da Saúde e D. Maria Natália Garcia e, por parte do noivo, os srs.

Colóquio sobre citricultura

Nas noites de 20 e 22 do corrente realizou o sr. Engenheiro-Agrônomo José Francisco Pereira da Assunção um colóquio sobre citricultura na sala da Biblioteca Municipal de Tavira, constando o mesmo, muito especialmente, dos seguintes assuntos:

História da introdução das laranjeiras doces no Ocidente e a acção dos portugueses nessa introdução e conseqüente difusão.

Generalidades sobre as características ecológicas das principais regiões citricolas de Marrocos.

Descrição de vários aspectos da citricultura marroquina e as soluções aí adoptadas para problemas idênticos que afligem a citricultura portuguesa.

A exposição foi acompanhada de projecção de slides.

Dado o interesse dos assuntos tratados, em próximos números deste jornal abordaremos mais detalhadamente alguns dos principais aspectos discutidos.

Felicitamos o sr. Eng.ª José Francisco Pereira da Assunção, pelo magnífico trabalho apresentado.

Vende-se

Um armazém que se pode adaptar a Garagem, na Rua dos Mouros, n.º 21 Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Francisco Rodrigues Costa e José Porfirio dos Santos.

Realizou-se, na Conservatória do Registo Civil, em Olhão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa de Brito, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Dias e do sr. António Brito, com o sr. Raúl Augusto Piloto, electricista, filho da sr.ª D. Augusta de Jesus Piloto e do sr. Raúl Piloto.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, Mlle. Maria da Conceição Romeira e o sr. Comandante Henriques de Brito e, por parte do noivo, seus pais.

Aos novos casais desejamos as maiores venturas.

Necrologia

Maria Alexandrina Estêvão Guimarães

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Alexandrina Estêvão Guimarães, de 84 anos de idade, natural de Albufeira, viúva do sr. Capitão Manuel Guimarães.

Era mãe das srs.ªs D. Teresa Benedita Estêvão Guimarães Domingues, esposa do nosso conterrâneo sr. Júlio Jorge Domingues, Inspector da Alfândega de Lisboa, D. Maria Cândida Estêvão Guimarães, D. Ema Berta Estêvão Guimarães e dos srs. Capitão de Engenharia Manuel José Estêvão Guimarães, já falecido, e Dr. João José Estêvão Guimarães, funcionário público, em Lisboa.

O funeral da bondosa senhora que se realizou na tarde de 19 do corrente, foi bastante concorrido.

À familia enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Uma carta de M. S.

Continuação da 1.ª página

ram o significado que em Portugal se dava ao seu apelido.

Tendo alguém chamado para o caso a atenção de Ferreira de Mira, meu saudoso professor de Química Fisiológica, pessoa de um espirito encantador pela sua sempre pronta ironia de grande subtilidade, obteve esta resposta:

«Se fosse só uma vez... vá lá... vá lá... Qualquer pode muito bem ter um desabafo desses... Mas realmente... a insistência é que é o Diabol...»

Pois eu também tenho sobradas razões para este desabafo.

Além da palavra despretensiosas ter aparecido pretensiosamente com c em vez de s, julgando que assim fazia melhor figura (os despretensiosos são quase sempre assim...) ainda duas vezes apareceu grafada com g em lugar de j a palavra sujeito...

Francamente... se fosse só uma vez, não seria eu que viria aqui «esgrimir contra os moinhos», pois achaques destes aparecem tão sistematicamente que acho preferível deixá-los aos cuidados dos meus raros mas inteligentes leitores, tal como deixo sempre ao seu livre arbitrio a applicação apropriada dos quezilentos apêndiculos a que chamamos virgulas e que fatalmente se tremalham nos meus escritos.

O que me fez vir falar no caso foi eu sentir, também, que «na insistência é que estava o Diabol...» tanto mais que tendo sido eu quem reviu as provas (e também com insistência, visto que o fiz por duas vezes) encontrei-me sem possibilidade de atirar as culpas para os inocentinhos tipógrafos...

Mas como todos nós temos tendência para alijar carga, sempre direi que a culpa foi das pressas impostas por si, sr. Director, pois que o artigo tinha que sair em tão escasso tempo, fosse como fosse!...

Agradecendo a publicação desta, cria-me atenciosamente.

Charruações Mecánicas

Executam-se com tractor Nuffield Universal, podendo ir até 60 cm de profundidade. Serviços até 5 horas, a 35\$00 por hora; tempo superior a 5 horas a 30\$00.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no Sítio da Foz — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O AUTOMÓVEL corria velocemente. Os faróis descreviam uma hipóbole graciosa e bem desenhada no asfalto alagado pela chuva incessante. De longe em longe, rasgando as trevas, surgia a luz bruxuleante e fugidia de algum casal perdido na imensidade campestre. Só o automóvel, num contraste flagrante com a monótona quietude da natureza, indiferente ao perigo eminente da derrapagem, vertiginosamente, como um bólido diabólico, devorava milha após milha.

Tudo se passou tão rapidamente! Uma curva apertada, um tardio ranger de travões... e pronto. Ali estava, naquele monte de latas amolgadas e ferros retorcidos, o resultado obtido por um homem que quis vencer a marcha meteórica do tempo, numa ânsia desmedida de voltar ao Passado. A tortura despótica dos remorsos e o desejo fremente de, qual filho pródigo cansado e desiludido, reencontrar o carinhoso e desinteressado afecto que numa hora de irreflectida e condenável ambição trocou pelo esquecimento do desconhecido, pintado sempre a cores tão sugestivas quanto falsas.

UM CONTO
de ALBERTO AUGUSTO

— Onde estou? Num Hospital? Que aconteceu? Uma enfermeira, solícita, abandonou a revista de cinema que folheava distraidamente e acercou-se do enfermo.

— Como se sente? Melhor, não é verdade? Um débil sorriso que terminou num esgar, foi a muda mas tão eloquente resposta.

— O senhor foi vítima dum acidente. Esteve muito doente e doze dias com a razão perdida, mas o perigo já passou. Um sossegado repouso é, doravante, o mais eficiente tratamento p'ra os seus nervos descontrolados.

— Oh! — duas lágrimas enormes deslizaram-lhe suave e silenciosamente pelas faces.

Toda a imensa tragédia de que era vítima, como um filme, perpassava-lhe impiedosamente ante os olhos. A carta dela, a partida preceptada, a velocidade suicida a que se lançara, o trágico final de tudo quando se encontrava a escassas milhas da felicidade. Pagaria bem caro a levandade. Um ritus de amargor contraiu-lhe dolorosamente o rosto macerado.

A jovem enfermeira fitava-o. Adivinhava, certamente, o drama que dilacerava a alma daquele homem que a Vida parecia ter prendado tão generosamente. Que poderia atormentá-lo? Porquê os seus olhos estavam sempre velados por uma tristeza de abnegada resignação?

Uma exclamação de assombro soltada pelo doente chamou-a à realidade.

— Que formosas flores! Quem me as ofereceu! Oh, como são lindas!

— Foi uma senhora. Há também muitos cartões com votos de rápido restabelecimento. É muito conhecido na cidade!

— Nasci aqui. Toda a mocidade gosei nesta cidade tão linda e tão querida. Há cinco anos que cá não vinha. Quando partir será para sempre. Já nada me prende nela. Se não fosse o acidente, talvez, mas, assim, é demasiadamente tarde.

A jovem enfermeira fitou-o com curiosidade e retorquiu, tentando consolá-lo:

— Nunca é demasiadamente tarde. O doente sorriu um daqueles sorrisos que muitas vezes nos perpassam pelos lábios tentando mascarar inútilmente a alma despedaçada.

— Oh! aquele ramo tão lindo que não posso — não posso! — desfrutar um momento, só podia ter sido composto por ela! É igual a tantos outros... parece o primeiro que ela me ofereceu quando ainda éramos crianças. Nela tudo se manteve. Só eu mudei tanto, meu Deus!

A jovem envolvia-o num olhar de compreensão. Agora tudo era claro, sim, agora compreendia que algo faltava àquele homem. Faltava-lhe a mulher amada, aquela por quem ele daria todas as prendas da Vida, dessa Vida que esqueceu que ele também tinha coração.

O tempo passava indiferente. Um longo mês decorreu. Álvaro, já quase restabelecido, saiu do Hospital.

Dirigiu-se para um recanto solitário dos arrabaldes da cidade. Ali, sossegadamente, poderia coordenar as ideias tão confusas. Uma brisa melódica e fagueira acariciava-o com ternura. Um riacho cantante e límpido desliza suavemente pela planície imensa, ladeado por uma vegetação de exuberância paradisíaca. Mais além um grupo de jovens alegres e felizes trabalhava na dura faina campestre. Pelo ar vibravam as notas cristalinas das folclóricas árias ou a pureza argentina das gargalhadas das raparigas. Eram cantigas de amor, dum amor cândido e puro que só sabe sentir o coração da gente simples dos campos.

«Oh, Álvaro, como isto é belo! Como pudesste trocar toda esta grandeza que emana deste quadro encantador pela hipocrisia desses ambientes aduladores e mesquinhos onde tudo é cenário... e nada mais! Agora compreendo a dolorosa verdade que encerram os versos finais daquela canção que um estudante, na aparência tão frívolo, entoou:

A vida é gosto e desgosto, Mentira, tudo mentira.

Sim, tudo aquilo era mentira, artifício, falsidade.

Grossas lágrimas deslizaram-lhe livrmente pelas faces. Eram lágrimas dum arrependimento sincero, embora tardio. Era a boa estrada alcançada depois da má caminhada. Num grito de renúncia rasgou raivosamente todos os cartões de gente mundana, numa ânsia demente de se libertar dum passado ainda tão presente.

Releu a carta dela. Inútil perda de tempo, pois já a decorara de tantas vezes a ter lido.

Álvoro:

Nada tenho que perdoar-te. Seguieste o teu caminho sereno e sobranceiro, cego e surdo ao exemplos e brados que a razão te apontava. Também não te importaste a sacrificar e pisar quem atravessaste no teu caminho. Mas, mesmo assim, não estou ressentida. O amor que me despertaste e fez desabrochar o meu então infantil coração, hoje, como no passado, é grande, sem limites. Jámais te censuro. E porquê? És livre, podes seguir o caminho que te aprobever. Mas, se queres voltar, espera-te, como sempre, o amor que te dei nesses tempos tão distantes e felizes da mocidade. O amor, quando é Amor, sabe sofrer resignadamente... e sabe perdoar.

Há uma nuvem no céu do teu desejo, que é também o meu: minha família tenciona consorciar-me. Está ressentida contigo e quer lançarme num mundo novo para que te esqueça. Se ela soubesse o que esse enlace será para mim! Dia quinze serei pedida. Se não vieres antes, só te peço que depois me não procures. É necessário, custe o que custar, respeitar quem não tem culpa desta tragédia.

Adeus. Para ti vai... o quê? o que quizeres da Nela.

Um soluço abafado foi a triste reacção do jovem. «Preciso vê-la! Quero vê-la!» bradou num grito de alma alucinante angustiada e desesperada. Voltou à cidade. Estacionou o automóvel numa rua transversal e, a pé, dirigiu-se para a residência de Maria Manuela. O desespero cegava-o. Ignorando o escândalo que ia desencadear, resolutamente caminhou, surdo, indiferente às leis das sociais conveniências. Era o inevitável. A Vida, o Destino que tudo pode, evitou, porém, tamanho descalabro. «Nela» saía. Álvaro, ao vê-la, dementado pela alegria correu para ela.

— Al... como está? — balbucou apagadamente.

— «Nela», meu amor, eu não pude...

— Eu sei, sei tudo o que se passou, mas é inútil. Já nada há a fazer. Mas eu não tive a culpa. A tua família há-de compreender. Tem de compreender!

— Não, Álvaro. Para bem de ambos, afasta-te. Lutámos e perdemos.

— «Nela», não posso viver sem ti!

— E eu posso, Álvaro? Não podemos mas temos que poder. Adeus. Vieste tarde, demasiadamente tarde!

Dois lágrimas deslizaram silenciosamente pelas faces da jovem. Depois, bruscamente, a soluçar, correu para casa.

Álvoro, vencido, ergueu desesperadamente os olhos para o céu e os seus lábios descorados só puderam murmurar numa censura resignada:

Oh mar! Oh céu! Oh minha escura sorte!
Qual vida perderei, que valha tanto,
Se inda tenho por pouco o viver triste?

Depois, olhando pela derradeira vez aquela casa onde deixava a alma, afastou-se, murmurando amargamente, como uma prece, as fatais palavras dela, dessa «Nela» também, como ele, morta em vida:

«É tarde, muito tarde, demasiadamente tarde!»

GAZETILHA

Fala D. Paio

D. Paio (que vozeirão!) Chamou a minha atenção, Disse com ar compungido: Venha cá, amigo Zé, Repare, até causa pena, Ver os tratos de polé, Que há já meses tem sofrido, A Rua Nova Pequena...

Abrem e tapam buracos E a rua está feita em cacos; Levam neste salsifré! Veja, de qualquer maneira, Se me libra da poeira, Peço-lhe isto, amigo Zé!

Disse-lhe: Amigo, o progresso Volta as coisas do avesso, Causa descontentamentos. Para um grande cavaleiro, Que atingiu o teu poleiro, Ficam-lhe mal tais lamentos.

Meu cavaleiro de outras eras, Não te embates em quimeras Do teu distante passado; Por isso, dou-te um conselho: Nunca metas o bedelho Onde não fores chamado.

Moro na Rua Direita, Que é torta e jamais se ageita, Do progresso, às diabruras. Hoje é do Dr. Parreira, Tem calçada de cocheira E à noite está às escuras!

E, afinal, estou calado, Vou carpindo o triste fado, Vou sofrendo estes abalos Mais sisudo que um penedo. E de noite fico quedo Só pra não trilhar os calos...

Zé da Rua

ECOS

da Semana Santa

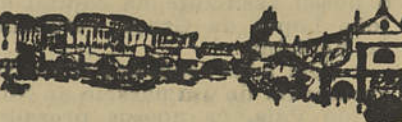
TAVIRA realizou, mais um ano, as festividades da Semana Santa, mantendo assim uma tradição, que vem de longa data. As procissões desfilaram através das ruas da nossa cidade na melhor ordem e compostura e no meio do recolhimento respeitoso de alguns milhares de pessoas que, quer incorporando-se nas alas, quer assistindo à passagem dos cortejos, não quizeram deixar de associar-se, de alguma maneira às soleníssimas comemorações da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para edificação das almas verdadeiramente cristãs e das crentes que, apenas transitórias, andavam afastadas das coisas de Deus, não houve este ano pressas nem desfiles mutilados, como convém nos actos religiosos de qualquer natureza. Apresentando procissões cada vez mais belas e dignas dos pergaminhos religiosos da cidade, não só a Igreja tem a lucrar, mas também Tavira ganha, honrando-se e prestigiando-se, ao mesmo tempo que mostra compreender quanto é imperioso salvaguardar as suas tradições religiosas, que a fizeram grande e admiradas entre as mais notáveis.

A presença, dos srs. presidente, vice-presidente e de alguns vereadores da Câmara Municipal e de outras entidades oficiais e convidados, semelhantemente ao que já sucedera no ano findo, a participação da Guarda Fiscal e dos Bombeiros Municipais; que compareceram em grande número, e o caminhar grave e cadenciado dos andores, dos portadores de insígnias e de todos os demais componentes, são notas dignas de registo. Igualmente é de salientar a alteração do saímento da procissão do Enterro, à noite, da igreja da Misericórdia, sugerida pelo «Povo Algarvio» e logo apoiada pelo Rev.º Pároco, Padre Jacinto Guerreiro Rosa.

A procissão litúrgica de Sexta-feira Santa, que sempre se fez dentro do templo e este ano, pela primeira vez, se

Continua na 3.ª página



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, os filmes *Milagre de amor* e *A roleta fatal*.

Quinta-feira, para maiores de 12, os grandiosos filmes *A cidade dos rapazes* e *O rebelde de Nápoles*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Criada

Precisa-se para casa do Dr. Pessanha, Praça da República, 22-3.º — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica

Continua a verificar-se em todo o País a mais extraordinária animação por esta iniciativa da F.N. A.T. que, desde a primeira hora, mereceu o melhor acolhimento.

Ao contrário de tantas outras organizações que o decorrer do tempo faz cair quase no esquecimento, este Concurso tem despertado o maior interesse num crescendo extraordinário e tanto nas cidades como nas vilas e aldeias.

Novo influxo foi dado às nossas Bandas e Filarmónicas Cívicas num estímulo de que tanto estavam necessitadas.

Vão agora realizar-se as provas da 2.ª eliminatória e, conforme já foi anunciado, por duas zonas: na cidade do Porto, para as concorrentes do norte; na cidade de Setúbal, as concorrentes do sul.

O calendário estabelecido, é o seguinte:

Zona Norte — Dia 22 de Abril, às 21 horas — Bandas de Chacim, Associação Mirandense, Quialense, de Maguelja, «Verdi» Cambrense, de Pocariça. Dia 23 de Abril, às 21 horas — Bandas de Mogadouro, Voluntários de Vila do Bonde, Voluntários de Oliveira de Frades, de Vilharigues, de Góis, Lealdade Pinheirense. Dia 24 de Abril às 15 horas — Bandas de Santa Marinha do Zezere, Santanense, Santiago de Riba Ul, de Caldas das Taipas. Dia 24 de Abril às 21 horas — Bandas Fermentelense «Velha», Amizade de Aveiro, Filarmónica de Covões, Musical Vouzelense. Dia 26 Abril às 21 horas — Bandas de Matosinhos, de Vista Alegre-Ilhavo, de Vale de Cambra, de Revelhe-Pafe e Artística do Pejão.

Zona Sul — Dia 8 de Maio às 15 horas — Bandas dos Bombeiros de Torres Vedras, Gualdim Pais de Tomar, Bombeiros de Santarém, 2 de Janeiro de Montijo e Companhia Carril de Ferro de Lisboa. Dia 8 de Maio às 21 horas — Bandas de Loureiros e Humanitária de Palmela, da CUF do Barreiro, 1.º de Dezembro de Montijo. Dia 12 de Maio às 21 horas — Bandas de Silves, Santiago do Cacém, dos Bombeiros de Colares, de Cabrela, de Caria e de Serpa. Dia 13 de Maio às 21 horas — Bandas de Aldeia do Carvalho, de Alcáçovas, dos Bombeiros de Fanhões, da Vidigueira, de Alcácer do Sal, de Praia do Almorixe (Falal). Dia 14 de Maio às 21 horas — Bandas de Castelo de Vide, de Vestiaria, da Covilhã, do Tramagal. Dia 15 de Maio às 15 horas — Bandas de Arrifes (Ponta Delgada), de Pero Pinheiro, de Tavira, do Cartaxo e de Évora. Dia 15 de Maio às 21 horas — Bandas de Vila Franca de Xira, de Alhandra, Câmara de Lobos (Funchal), Quinta do Anjo e Academia Almadense.

Madrinhas de Guerra

Para conforto espiritual, sollicitam: Manuel Pedro Rodrigues, 1.º cabo 690/59, José Manuel Silva Pais, soldado 1610/59, ambos da Escola Militar da Aeronáutica — Granja Sintra.

UM GRANDE SUCESSO MUNDIAL

Primeiras remessas instantaneamente esgotadas

ELEGANTE
SEGURO
ECONÓMICO
VELOZ

35 HP 5.5 L/100 Km
135 Km/hora
4 Lugares
4 Tempos. Arrefecimento a ar

DEMUNSTRAÇÕES GRÁTIS SEM COMPROMISSO

NEM MESMO O TEMPO PASSA POR UM B.M.W.

Francisco Batista Russo & Irmão
Avenida António Augusto de Aguiar, 3 — Telefones: 58979-50652-730123 (9 Linhas)
LISBOA

Em exposição — AUTO SANTA MARIA — Largo do Mercado — FARO